

PARIDADE DO PODER DE COMPRA E DAS TAXAS DE JURO:

UM ESTUDO APLICADO A TRÊS PAÍSES DA UEM

(António Portugal Duarte)

Resumo

Este estudo aplica a teoria da Paridade do Poder de Compra (PPC) e a teoria da Paridade não Coberta das Taxas de Juro (PNCTJ) para analisar o equilíbrio de longo prazo no mercado cambial. Estudam-se os casos de Portugal e da Espanha em relação à Alemanha e de Portugal relativamente à Espanha, no período de 1960 a 1999. Procurou-se assim avaliar o funcionamento do mercado cambial de dois países sem moeda dominante mas com mercados financeiros organizados, após os anos 80, comparativamente ao de um país com mercados mundiais.

A aplicação das referidas teorias a séries temporais de diferente periodicidade baseou-se na realização de testes de raízes unitárias e na obtenção de relações de co-integração usando a metodologia de Johansen. A análise da raiz unitária das séries utilizadas foi feita com os testes de Dickey-Fuller aumentado (ADF).

Conseguiram-se explorar relações lineares de longo prazo baseadas exclusivamente na teoria da PPC, mas também testar a PNCTJ, assim como incluir as taxas de juro enquanto explicação dos erros da relação de longo prazo implícita na teoria da PPC. Perante a rejeição da teoria da PPC poder-se-ia pensar que os agentes interiorizavam, por qualquer “ordem de razão natural”, que com o decorrer do tempo a moeda forte e de referência do SME valorizar-se-ia em relação às outras moedas. Concluiu-se, pelo contrário, que são as moedas fracas e tradicionalmente não utilizadas nas relações comerciais internacionais que ao longo do tempo sofreram uma apreciação real.

A aplicação destas teorias a duas das economias do grupo dos países do Sul da UE merece ainda uma atenção muito especial, na medida em que podem servir de exemplo a outros países que num futuro próximo se encontrem numa situação análoga à de Portugal e da Espanha, antes da sua adesão à UE.

Classificação JEL: F31, F41, C32, G15, C51

Palavras-chave: Paridade do poder de compra, paridade das taxas de juro, raízes unitárias e co-integração.